

Resultados Mills 2T16

BM&FBOVESPA: MILS3

Teleconferência e Webcast

Data: 04 de agosto de 2016,
quinta-feira

Horário: 11:00 (horário de
Brasília)

Teleconferência:

+55 11 3193-1001 ou
+55 11 2820-4001,
Código: Mills

Replay: +55 11 3193-1012 ou
+55 11 2820-4012, código:
2857618# ou

www.mills.com.br/ri

Webcast:

www.mills.com.br/ri

As informações financeiras e operacionais contidas neste press release, exceto quando de outra forma indicado, estão de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards - IFRS).

Mills

Highlights



Rio de Janeiro, 3 de agosto de 2016 - A Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S.A. (Mills) apresenta os seus resultados referentes ao segundo trimestre de 2016 (2T16).

A forte deterioração da atividade econômica no Brasil, resultou na continuidade da pressão sobre preço e volume em nossas unidades de negócio. A Companhia possui diversas iniciativas que visam a preservação de sua geração de caixa, como i) redução da inadimplência, principalmente da PDD, ii) racionalização de filiais e equipamentos para adequação à nova realidade de mercado, iii) intensificação das iniciativas de entrada no mercado de não-construção dos equipamentos da unidade de negócio Rental e iv) busca de maior eficiência operacional.

- Fluxo de caixa livre antes dos juros positivo em R\$ 48,6 milhões no 2T16, acumulando R\$ 128,1 milhões no primeiro semestre de 2016 (1S16).
- Receita líquida de R\$ 105,4 milhões no 2T16, 19.0% inferior ao primeiro trimestre de 2016 (1T16).
- Provisão de R\$1,4 milhão no 2T16 para redução ao valor realizável líquido da venda das máquinas remanescentes do acordo em Euros fechado em agosto de 2015, em função da desvalorização do Euro.
- Despesas não recorrentes de R\$ 3,9 milhões no 2T16, das quais R\$ 2,5 milhões referentes às despesas com fechamento de filiais e R\$ 1,4 milhão decorrente de passivos da unidade de negócio Serviços Industriais vendida em 2013.
- EBITDA, excluindo não recorrentes, de R\$ 17,6 milhões, com margem EBITDA de 16,7%.
- Prejuízo líquido de R\$ 20,9 milhões no 2T16.
- Pagamento em abril da última parcela da primeira emissão de debêntures, no valor total de R\$ 96,8 milhões, sendo R\$ 90 milhões de principal.
- Recebimento em julho da terceira parcela de R\$ 21,2 milhões, referente ao pagamento da venda da unidade de negócio Serviços Industriais, vendida em 2013.
- Contratação da Fernanda Pinheiro para assumir a Diretoria de Gente e Gestão em julho, sendo responsável pelas áreas de Recursos Humanos e Segurança, Saúde e Meio Ambiente (SSMA).

em R\$ milhões	2T15 (A)	1T16 (B)	2T16 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita líquida	147,9	130,1	105,4	-28,8%	-19,0%
EBITDA	52,0	29,0	13,7	-73,7%	-52,8%
Margem EBITDA (%)	35,2%	22,3%	13,0%		
EBITDA ex-não recorrentes	56,9	32,4	17,6	-69,1%	-45,7%
Margem EBITDA ex-não recorrentes(%)	38,5%	24,9%	16,7%		
Lucro (Prejuízo) líquido	-8,2	-17,8	-20,9	155,9%	17,6%
ROIC LTM (%) ex impairment	2,0%	-1,0%	-2,9%		
Capex bruto (regime de competência)	9,7	1,3	1,4	-85,0%	11,4%
Fluxo de caixa livre antes juros	34,3	79,5	48,6	41,7%	-38,8%

Perspectiva de Negócios



Segundo pesquisa realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), as expectativas para o setor de construção em infraestrutura apresentaram uma leve recuperação em relação ao mês anterior, de acordo com indicador de perspectiva de nível de atividade, que atingiu 42,9 pontos em junho de 2016, porém levemente abaixo do valor registrado em junho de 2015, de 43,0 pontos.

No médio prazo há incertezas que comprometem a continuidade dos investimentos no setor de infraestrutura, com a consequente paralisa de obras em andamento e da execução de novos contratos. O novo governo visa maior participação do setor privado através de concessões buscando estimular o crescimento da economia, sem comprometer o ajuste fiscal. Porém, o sucesso do programa de concessões dependerá do equacionamento do modelo de concessão e do seu financiamento.

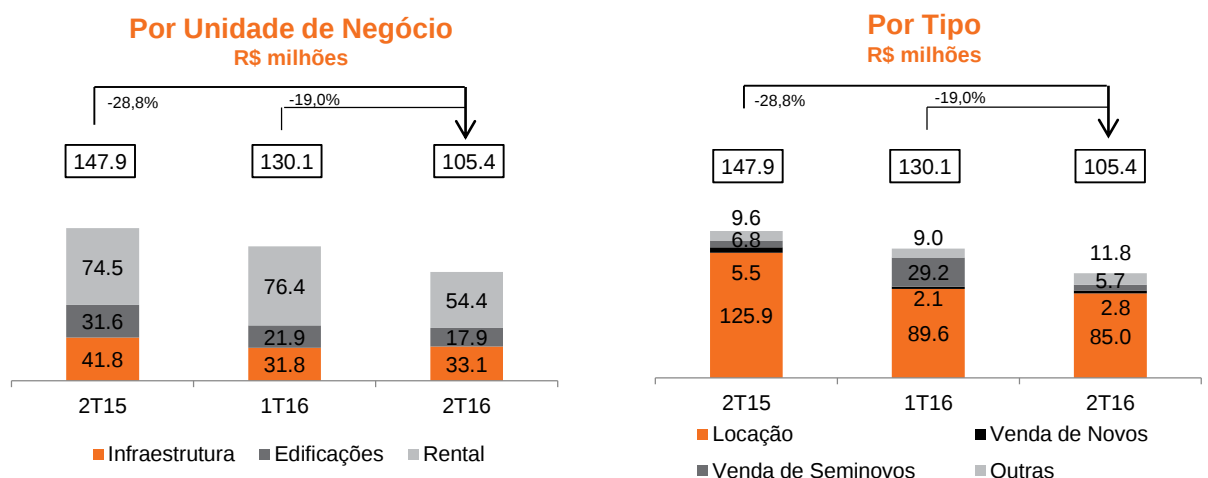
Segundo levantamento feito pela CNI, um dos motivos para o baixo investimento em infraestrutura no país é a forte dependência em recursos do setor público. Na área de transporte, responsável pela maior parte dos investimentos em infraestrutura no país, o setor público representa cerca de 50% dos investimentos. Um estudo da CNI mostra que nos últimos 20 anos, o Brasil investiu, em média, pouco mais de 2% do Produto Interno Bruto (PIB) em infraestrutura. De 2001 a 2014, a média de investimentos foi de R\$ 967 bilhões, o equivalente a 2,18% do PIB. Para a CNI, o número deveria ser, no mínimo, de 3%. Para se aproximar dos demais países emergentes o investimento deveria ficar entre 4% e 5%.

Segundo fontes de mercado, o 1º semestre de 2016 encerrou com 79,9 mil unidades de imóveis lançadas, uma redução de 41% em relação ao mesmo período de 2015. Em comparação com o 1º semestre de 2014 a queda é ainda mais acentuada, cerca de 54% menos lançamentos. A atividade de construção imobiliária medida em m² erguido apresentou retração de 7,9% no acumulado em 12 meses até junho. Todos os segmentos apresentaram queda, sendo que os segmentos residencial e comercial apresentaram queda de 7,0% e 11,7% respectivamente, juntos os dois segmentos representam 97% do mercado imobiliário.

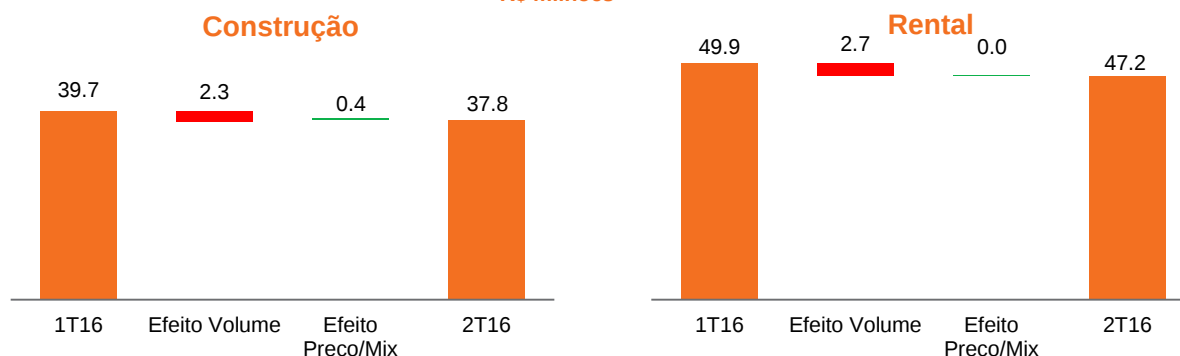
No mercado de equipamentos motorizados de acesso, houve ingresso no país de 93 máquinas no primeiro semestre de 2016, uma queda de 194% em relação ao mesmo período do ano anterior, reflexo da alta ociosidade no mercado.

Receita

No 2T16 a receita líquida foi de R\$105,4 milhões, ante a R\$130,1 milhões registrados no 1T16. A queda entre trimestres ocorreu principalmente pela menor receita de vendas de seminovos, que caiu 80,5%. A receita de vendas de novos e seminovos totalizou R\$8,5 milhões neste trimestre. Registramos neste período R\$2,3 milhões referentes ao acordo de venda de equipamentos de EUR 8,0 milhões fechado em agosto de 2015. Deste contrato, até o final do 2T16 já contabilizamos R\$20,6 milhões. A receita líquida de locação foi de R\$85,0 milhões, afetada negativamente pelos menores volumes locados em ambas as unidades de negócio.

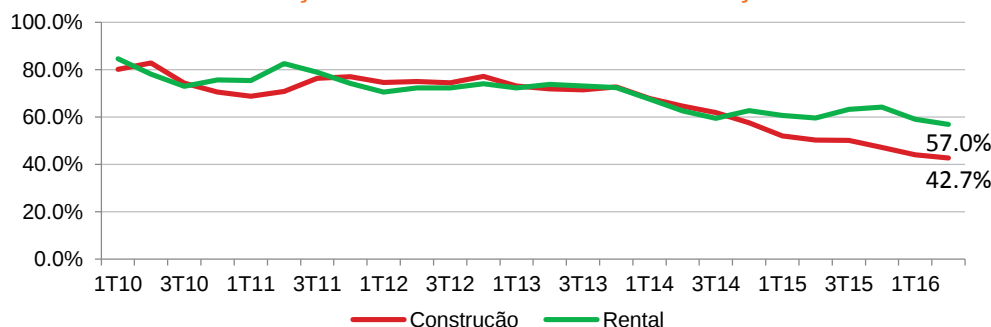


Evolução da Receita de Locação



A taxa de utilização (TU), razão entre a quantidade de equipamentos locados e o total de equipamentos, nos últimos doze meses (LTM) findos em 30 de junho de 2016 foi igual a 46,1% em Construção, e 60,9% na Rental. No trimestre, a TU foi de 42,7% em Construção e 57,0% na Rental, indicando uma tendência de queda na TU dos últimos 12 meses.

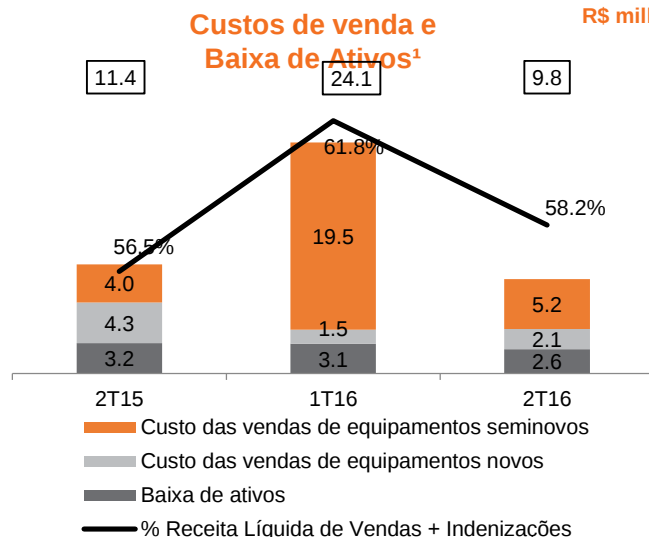
Evolução da Taxa Trimestral de Utilização Física



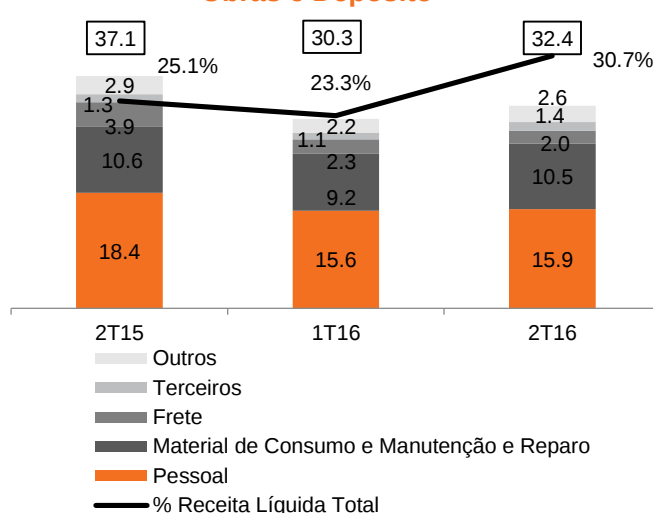
Custos

Os custos dos produtos vendidos e de serviços prestados (CPV), excluindo depreciação, totalizaram R\$42,2 milhões no 2T16, um resultado 22,4% inferior ao 1T16, devido ao menor volume de venda de seminovos e indenização. Os custos de vendas de seminovos e indenização foram de R\$5,2 milhões e R\$2,6 milhões respectivamente.

Abertura CPV
R\$ milhões



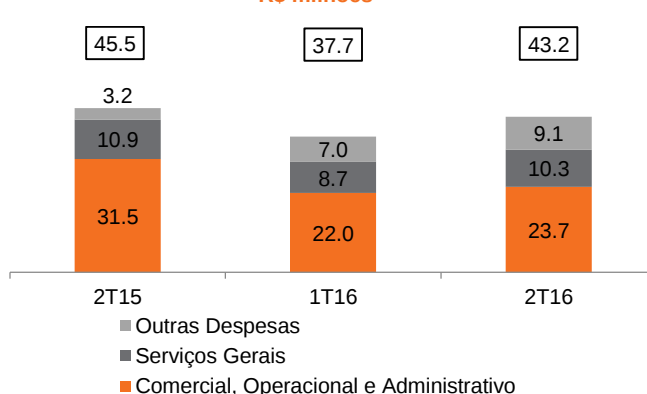
Abertura Execução de Obras e Depósito



Despesas

As despesas gerais e administrativas, excluindo a PDD, tiveram um aumento de 14,5% em relação ao trimestre anterior (1T16), equivalente a R\$5,5 milhões. Os pontos mais relevantes para esta variação foram: i) provisão para redução ao valor realizável líquido dos bens disponíveis para venda¹, que afetou o resultado da Companhia em R\$1,4 milhão; ii) aumento das despesas com pessoal devido à provisão e pagamento de acordos coletivos nas filiais do Rio de Janeiro, Brasília, Camaçari e Recife; iii) aumento das despesas com serviços de terceiros principalmente em função da consultoria que está auxiliando a Companhia na revisão dos processos operacionais e de faturamento e iv) despesas não recorrentes das quais R\$1,0 milhão com fechamento de filiais. Este trimestre desmobilizamos as filiais de Manaus, Cuiabá e Goiânia da unidade de negócio Construção.

Abertura SG&A excluindo PDD
R\$ milhões



¹ O custo de vendas de novos é atrelado à receita de vendas de novos. O custo de vendas de seminovos é atrelado à receita de vendas de seminovos e é equivalente à baixa desses ativos do imobilizado (custo residual). O custo de baixa de ativos é atrelado à receita de indenizações, este valor é o custo de baixarmos o ativo indenizado no nosso imobilizado.

² Provisão para redução ao valor realizável líquido da venda das máquinas remanescentes do acordo de venda de equipamentos de EUR 8 milhões fechado em agosto de 2015 em função da desvalorização do Euro. De acordo com o CPC 16, os estoques devem ser reduzidos para o seu valor realizável líquido. O valor de venda de cada máquina contratado em Euros convertido pela taxa de câmbio do fechamento do trimestre, menos o valor dos estoques, incluindo gastos de manutenção e frete, gerou uma variação negativa material neste trimestre, e, desta forma, houve a necessidade de reconhecer a provisão.

Inadimplência e Provisão para Devedores Duvidosos (PDD)

No 2T16 a PDD acumulada somou R\$6,3 milhões, equivalente a 6,0% da receita líquida. No 1T16 houve forte impacto de clientes que entraram em recuperação judicial e de clientes envolvidos nas investigações em curso impactando, principalmente, as provisões feitas em Infraestrutura. Este trimestre não houve impacto relevante, com isso, o percentual da PDD sobre a receita líquida sofreu retração. A Companhia está intensificando suas iniciativas para redução do saldo da conta de recebíveis vencidos e análise de crédito.

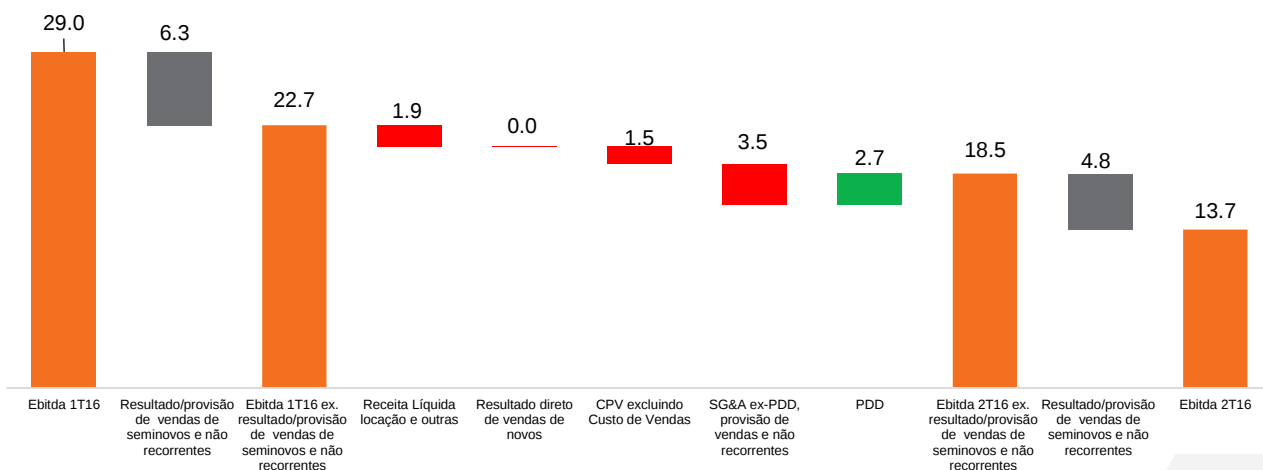
em R\$ milhões	2T15 (A)	1T16 (B)	2T16 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
PDD					
PDD Total	1,8	9,1	6,3	250,4%	-30,3%
% Receita líquida	1,2%	7,0%	6,0%		
Infraestrutura	2,9	4,8	2,6	-12,7%	-46,5%
% Receita líquida	7,0%	15,1%	7,8%		
Edificações	0,8	1,2	1,0	36,9%	-17,1%
% Receita líquida	2,4%	5,7%	5,8%		
Rental	-1,8	3,0	2,7	-249,9%	-10,2%
% Receita líquida	-2,4%	4,0%	5,0%		
Outros	-0,1	0,0	-		
Inadimplência					
Total Vencidos	152,8	166,4	163,6	7,1%	-1,7%
Vencidos de 1 a 60 dias	25,0	29,6	22,8	-8,8%	-23,0%
Vencidos de 61 a 120 dias	21,7	15,5	13,7	-37,0%	-11,5%
Vencidos acima de 120 dias	106,0	121,3	127,1	19,9%	4,8%

Ebitda

A geração de caixa operacional, medida pelo Ebitda, foi de R\$13,7 milhões com margem de 13,0%. Desconsiderando os itens não recorrentes de R\$ 3,9 milhões no 2T16, dos quais R\$ 2,5 milhões referentes às despesas de fechamento de filiais e R\$ 1,4 milhão decorrente de passivos da unidade de negócio Serviços Industriais vendida em 2013, e o resultado líquido de vendas de seminovos, o Ebitda ajustado seria de R\$18,5 milhões com margem de 23,3%. A queda entre trimestres foi em função da diminuição da receita líquida em 19,0% e do aumento do SG&A em 10,3%. Alguns itens que afetaram o Ebitda da Companhia não afetam o caixa, como, por exemplo, a provisão de ajuste de estoque (R\$1,4 milhão).

Evolução do Ebitda

R\$ milhões



Resultado financeiro

O resultado financeiro foi negativo em R\$7,2 milhões, uma melhora de 42,8% em relação a 1T16. Este resultado foi devido ao rendimento das aplicações dos recursos captados através do aumento de capital e da menor despesa financeira. Em abril, amortizamos a última parcela do principal da primeira emissão de debêntures, no valor de R\$90 milhões.

em R\$ milhões	2T15 (A)	1T16 (B)	2T16 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Resultado financeiro líquido	-16,1	-12,6	-7,2	-55,0%	-42,8%
Receitas financeiras	6,9	12,6	14,5	109,9%	15,9%
Despesas financeiras	-23,0	-25,2	-21,8	-5,3%	-13,5%

Resultado líquido

Neste trimestre a Companhia registrou prejuízo de R\$20,9 milhões contra prejuízo de R\$17,8 milhões no 1T16. A variação em relação ao 1T16 é explicada pelo menor resultado operacional, parcialmente compensado pelo efeito do imposto de renda.

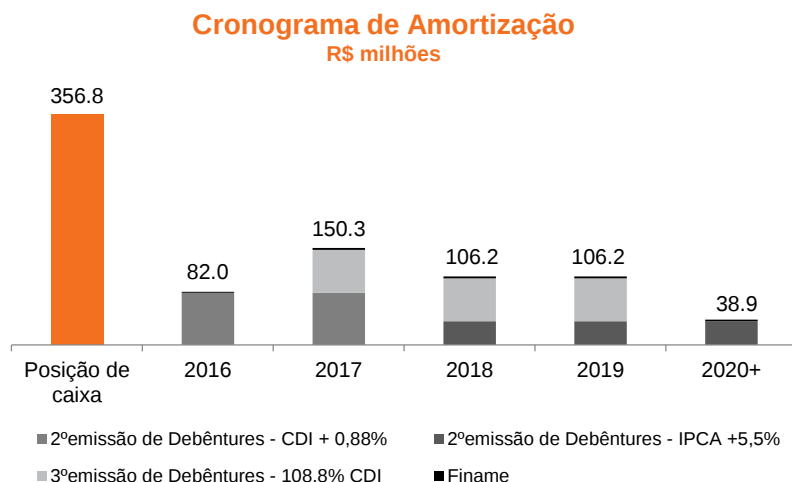
Dívida e indicadores de endividamento

A dívida bruta da Mills foi reduzida em R\$83 milhões se comparada ao final de 2015. Este trimestre houve a amortização da 1ª emissão de debêntures. A dívida bruta da Mills em 30 de junho de 2016 era de R\$537,8 milhões.

A Companhia permanece geradora de caixa, encerrando o 2T16 com R\$356,8 milhões no caixa e nas aplicações financeiras. Terminamos o trimestre com uma dívida líquida de R\$181,0 milhões. Esta redução deve-se à geração de caixa da Companhia.

Desta forma, a relação dívida líquida/LTM Ebitda ajustado, que estava 2,1x no final de 2015, caiu para 1,5x no término de Junho de 2016. Já a relação LTM Ebitda ajustado/resultado financeiro está igual a 2,5x. Nosso cronograma de amortização da dívida engloba o pagamento de R\$80,5 milhões de principal referente a 2ª emissão de debêntures no terceiro trimestre de 2016 (3T16).

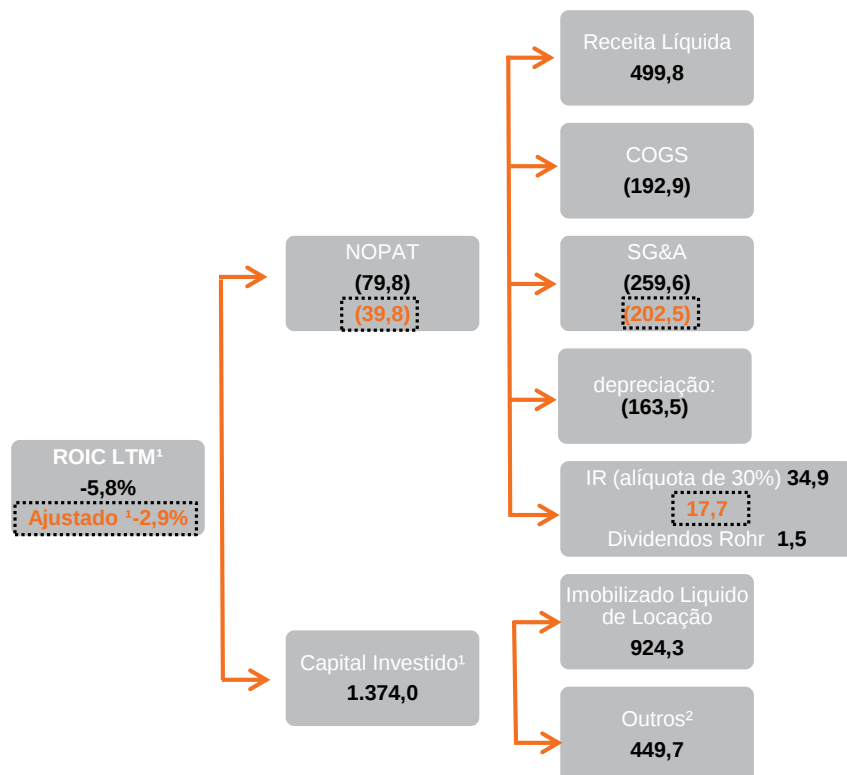
A Companhia não possui dívida em moeda estrangeira e o prazo médio para o pagamento é de 2,7 anos. A dívida de curto prazo ao final do trimestre correspondia a 31,3% do total. O custo médio total da Companhia foi de CDI+0,31%. O gráfico abaixo apresenta o cronograma de amortização do principal por dívida.



ROIC

O LTM ROIC, excluindo impairment (R\$57,1 milhões que afetou o resultado no 4T15), foi de 2,9% negativo no 2T16, ante -1,0% no 1T16. Caso considerássemos o impairment para o cálculo do NOPAT o ROIC LTM seria 5,8% negativo.

Decomposição ROIC

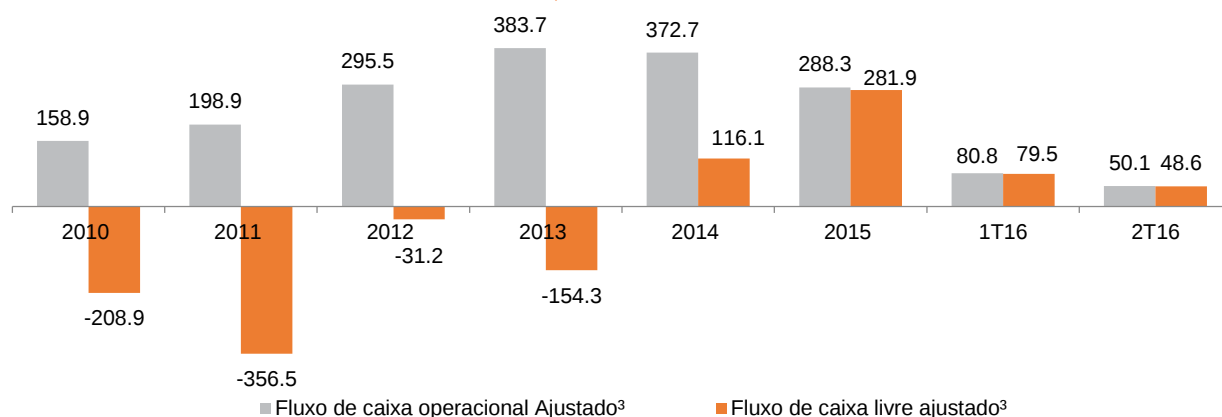


Fluxo de Caixa Indireto

O fluxo de caixa operacional, antes de juros pagos e aquisição de bens de locação segue positivo em R\$50,1 milhões no trimestre. Na comparação com o trimestre anterior, a redução de 38,0% se deu principalmente em função da queda no Ebitda. No primeiro semestre de 2016 (1S16) a companhia gerou R\$94,8 milhões de fluxo de caixa livre.

Fluxo de Caixa Ajustado³

R\$ milhões



¹Considera-se os últimos treze meses para cálculo do capital investido médio.

² Ativo circulante e não circulante, passivo circulante não remunerado e imobilizado bens de uso, intangível e investimentos.

³ Para o fluxo de caixa operacional ajustado desconsideram-se os juros referentes a debêntures e Finame e investimento em locação. Para o fluxo de caixa livre ajustado desconsideram-se os juros pagos.

Tabelas

Em R\$ milhões

Tabela 1 – Receita líquida por tipo

	2T15 (A)	1T16 (B)	2T16 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita Líquida Total	147,9	130,1	105,4	-28,8%	-19,0%
Locação	125,9	89,6	85,0	-32,5%	-5,1%
Vendas Novos	5,5	2,1	2,8	-48,8%	31,5%
Vendas Seminovos	6,8	29,2	5,7	-16,3%	-80,5%
Assistência técnica	1,8	1,4	3,4	89,8%	137,9%
Indenização e Recuperação de Despesas	7,8	7,6	8,4	7,2%	10,3%

Tabela 2 – Receita líquida por mercado

	2T15	%	1T16	%	2T16	%
Receita líquida total	147,9	100,0%	130,1	100,0%	105,4	100,0%
Infraestrutura	41,8	28,3%	31,8	24,4%	33,1	31,4%
Edificações	31,6	21,3%	21,9	16,8%	17,9	17,0%
Rental	74,5	50,4%	76,4	58,7%	54,4	51,6%

Tabela 3 – Custo de produtos e serviços vendidos (CPV) e Despesas operacionais, gerais e administrativas (SG&A), ex-depreciação

	2T15	%	1T16	%	2T16	%
CPV total, ex-depreciação	48,5	50,6%	54,4	53,8%	42,2	46,0%
Execução de obras e depósito	37,1	38,7%	30,3	29,9%	32,4	35,3%
Custo das vendas de equipamentos novos	4,3	4,4%	1,5	1,5%	2,1	2,3%
Custo das vendas de equipamentos seminovos	4,0	4,1%	19,5	19,3%	5,2	5,6%
Baixa de Ativos	3,2	3,3%	3,1	3,1%	2,6	2,8%
SG&A, ex-PDD	45,5	47,5%	37,7	37,3%	43,2	47,1%
Comercial, Operacional e Administrativo	31,5	32,8%	22,0	21,8%	23,7	25,8%
Serviços Gerais	10,9	11,4%	8,7	8,6%	10,3	11,3%
Outras despesas	3,2	3,3%	7,0	6,9%	9,1	10,0%
PDD	1,8	1,9%	9,1	9,0%	6,3	6,9%
CPV + SG&A Total	95,9	100,0%	101,1	100,0%	91,7	100,0%

Tabela 4 – Ebitda por unidade de negócio e margem Ebitda

	2T15	%	1T16	%	2T16	%
EBITDA Total	52,0	100,0%	29,0	100,0%	13,7	100,0%
Construção	12,7	24,4%	4,1	14,2%	0,0	-0,1%
Rental	39,4	75,8%	26,8	92,3%	15,1	110,2%
Outros*	-0,1	-0,2%	-1,9	-6,6%	-1,4	-10,0%
Margem EBITDA (%)	35,2%		22,3%		13,0%	
EBITDA Excluindo Vendas de Seminovos	49,2		19,2		14,6	
EBITDA Excluindo Não Recorrentes	56,9		32,4		17,6	

* Despesas com a unidade Serviços Industriais vendida em 2013.

Continuação Tabelas

Tabela 5 – Reconciliação do Ebitda¹

	2T15 (A)	1T16 (B)	2T16 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Resultado de Operações	-8,2	-17,8	-20,9	155,9%	17,6%
Resultado Financeiro	-16,1	-12,6	-7,2	-55,0%	-42,8%
Imposto de renda e contribuição social	-1,1	6,3	12,3	-1193,2%	95,0%
Lucro (Prejuízo) antes do Resultado Financeiro	9,0	-11,5	-26,1	-389,7%	126,5%
Depreciação	-43,0	-40,5	-39,7	-7,6%	-1,9%
EBITDA¹	52,0	29,0	13,7	-73,7%	-52,8%
Não recorrentes - Despesas relativas à unidade de negócio SI	-0,1	-1,9	-1,4	957,0%	-27,8%
Não recorrentes - Despesas de reestruturação	-4,8	-1,5	-2,5	-47,2%	68,5%
EBITDA ex-não recorrentes	56,9	32,4	17,6	-69,1%	-45,7%
Resultado Líquido de Vendas de Seminovos	2,8	9,7	0,5	-81,7%	-94,6%
Provisão para o Valor Líquido de Venda			-1,4		
EBITDA ex. Resultado de Vendas de Seminovos, Não recorrentes, Provisão para o Valor Líquido de Venda	54,1	22,7	18,5	-65,8%	-18,4%

¹ Conforme instrução CVM 527

Tabela 6 – ROIC LTM Mills

	2T15 (A)	1T16 (B)	2T16 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Capital Investido	1617,7	1439,5	1374,0	-15,1%	-4,5%
Imobilizado líquido de locação	1109,9	972,9	924,3	-16,7%	-5,0%
Outros	507,9	466,6	449,7	-11,5%	-3,6%
NOPAT	33,1	-55,2	-79,4	-339,8%	43,8%
ROIC	2,0%	-3,8%	-5,8%		

Tabela 7 – Investimento por unidade de negócio

	2T15 (A)	1T16 (B)	2T16 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Capex Total	14,9	1,4	2,4	-83,6%	73,1%
Ativos para locação	5,3	0,1	1,0	-81,3%	771,3%
Construção	5,2	0,1	1,0	-80,8%	771,3%
Rental	0,0	0,0	0,0	-100,0%	
Corporativo e bens de uso	4,3	1,2	0,4	-89,6%	-62,3%

Continuação Tabelas

Tabela 8 – Unidade de Negócio Construção

	2T15 (A)	1T16 (B)	2T16 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita Líquida Total	73,4	53,7	51,0	-30,5%	-5,1%
Locação	60,6	39,7	37,8	-37,6%	-4,8%
Infraestrutura	35,6	23,9	23,4	-34,4%	-2,4%
Edificações	25,0	15,8	14,5	-42,1%	-8,3%
Vendas Novos	3,3	0,3	0,3	-91,2%	-11,2%
Infraestrutura	0,5	0,3	0,2	-67,6%	-51,3%
Edificações	2,9	0,0	0,1	-95,0%	609,2%
Vendas Seminovos	2,3	6,7	2,9	28,4%	-55,8%
Infraestrutura	0,6	3,6	1,4	136,1%	-62,2%
Edificações	1,7	3,1	1,6	-7,9%	-48,2%
Outras	7,1	7,0	9,9	38,9%	42,0%
Infraestrutura	5,1	3,9	8,2	60,2%	109,7%
Edificações	2,0	3,1	1,7	-16,0%	-45,0%
CPV Total, ex-depreciação	28,0	21,9	22,1	-20,9%	1,0%
Execução de obras e depósito	21,3	16,4	17,5	-17,5%	6,7%
Custo das vendas de equipamentos novos	2,8	0,1	0,2	-93,5%	29,8%
Custo das vendas de equipamentos seminovos	0,9	2,3	1,8	107,7%	-18,8%
Baixa de Ativos	3,0	3,1	2,6	-15,9%	-16,2%
G&A, ex-depreciação e PDD	29,0	21,6	25,3	-12,9%	16,9%
PDD	3,7	6,1	3,6	-2,6%	-40,5%
Infraestrutura	2,9	4,8	2,6	-12,7%	-46,5%
Edificações	0,8	1,2	1,0	36,9%	-17,1%
EBITDA	12,7	4,1	0,0	-100,2%	-100,5%
Margem EBITDA (%)	45,4%	18,8%	-0,1%		
ROIC (%)	-2,2%	-9,8%	-11,5%		
Depreciação	22,2	21,8	21,4	-3,9%	-1,8%
Capex bruto de locação	5,2	0,1	1,0	-80,8%	771,3%
Capital Investido	776,3	681,7	650,9	-16,2%	-4,5%
Imobilizado líquido de locação	539,7	481,3	459,7	-14,8%	-4,5%
Outros	236,7	200,4	191,3	-19,2%	-4,6%
Imobilizado Bruto de locação	879,2	841,8	828,4	-5,8%	-1,6%
Taxa de Utilização Física Trimestral	50,2%	44,1%	42,7%		
Taxa de Utilização Física LTM	55,4%	47,9%	46,1%		

Continuação Tabelas

Tabela 9 – Unidade de Negócio Rental

	2T15 (A)	1T16 (B)	2T16 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita Líquida Total	74,5	76,4	54,4	-27,0%	-28,8%
Locação	65,3	49,9	47,2	-27,7%	-5,5%
Vendas Novos	2,2	1,8	2,5	15,6%	39,2%
Vendas Seminovos	4,5	22,6	2,7	-39,1%	-87,8%
Outras	2,5	2,1	1,9	-24,0%	-8,5%
CPV Total, ex-depreciação	20,5	32,5	20,1	-2,3%	-38,1%
Execução de obras e depósito	15,8	13,8	14,8	-6,5%	7,3%
Custo das vendas de equipamentos novos	1,5	1,3	1,9	29,0%	44,8%
Custo das vendas de equipamentos	3,1	17,3	3,3	8,6%	-80,7%
Baixa de Ativos	0,1	0,1	0,0	-100,0%	-100,0%
G&A, ex-depreciação e PDD	16,3	14,1	16,5	1,2%	16,8%
PDD	-1,8	3,0	2,7	-249,9%	-10,2%
EBITDA	39,4	26,8	15,1	-61,8%	-43,7%
Margem EBITDA (%)	53,0%	35,0%	27,7%		
ROIC (%)	7,4%	5,1%	2,8%		
Depreciação	20,8	18,7	18,4	-11,6%	-1,9%
Capex bruto de locação	0,0	0,0	0,0	-100,0%	
Capital Investido	696,9	632,5	606,9	-12,9%	-4,0%
Imobilizado líquido de locação	570,2	491,6	464,6	-18,5%	-5,5%
Outros	126,7	140,8	142,3	12,3%	1,0%
Imobilizado Bruto de locação	826,7	735,4	732,8	-11,4%	-0,4%
% Faturamento do mercado de Construção	66,0%	48,0%	57,8%		
% Faturamento do mercado de Não Construção	16,0%	37,0%	31,9%		
% Faturamento Spot	18,0%	15,0%	10,3%		
Taxa de Utilização Física Trimestral	59,7%	59,0%	57,0%		
Taxa de Utilização Física LTM	60,6%	61,6%	60,9%		

DRE

	2T15 (A)	1T16 (B)	2T16 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita líquida de vendas e serviços	147,9	130,1	105,4	-28,8%	-19,0%
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(87,1)	(90,5)	(77,7)	-10,8%	-14,2%
Lucro bruto	60,8	39,6	27,7	-54,5%	-30,1%
Despesas gerais e administrativas	(51,8)	(51,1)	(53,7)	3,8%	5,2%
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro	9,0	(11,5)	(26,1)	-389,7%	126,5%
Despesas financeiras	(23,0)	(25,2)	(21,8)	-5,3%	-13,5%
Receitas financeiras	6,9	12,6	14,5	109,9%	15,9%
Resultado financeiro	(16,1)	(12,6)	(7,2)	-55,0%	-42,8%
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	(7,1)	(24,1)	(33,3)	371,9%	37,9%
Imposto de renda e contribuição social	(1,1)	6,3	12,3	-1193,2%	95,0%
Lucro líquido do período	(8,2)	(17,8)	(20,9)	155,9%	17,6%

Balanço Patrimonial

em R\$ milhões	2T15	1T16	2T16
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	138,0	423,5	356,8
Contas a receber	121,1	91,6	86,7
Estoques	21,4	18,2	17,7
Estoques - outros ativos mantidos para venda		11,9	8,4
IRPJ e CSLL a compensar	5,3	11,5	14,0
Tributos a recuperar	24,5	22,0	20,2
Adiantamento a fornecedores	0,2	0,1	0,1
Outras contas a receber - venda da investida	18,5	20,4	21,1
Outros ativos	7,5	6,9	8,2
Total Ativo Circulante	336,6	606,2	533,3
Não Circulante			
IRPJ e CSLL a compensar		0,2	0,2
Tributos a recuperar	22,1	8,1	5,1
IRPJ e CSLL diferido	23,7	53,6	65,9
Depósitos judiciais	11,4	10,6	10,8
Outras contas a receber - venda da investida	37,0	20,4	21,1
Outros Ativos	1,1	-	-
	95,2	92,9	103,1
Investimento	87,4	61,2	61,2
Imobilizado	1.113,3	949,2	904,7
Intangível	76,3	46,2	44,9
	1.277,0	1.056,6	1.010,8
Total Ativo Não Circulante	1.372,3	1.149,4	1.113,9
Total do Ativo	1.708,9	1.755,7	1.647,2
em R\$ milhões	2T15	1T16	2T16
Passivo			
Circulante			
Fornecedores	11,1	6,8	9,8
Salários e encargos sociais	21,7	16,7	19,4
Empréstimos e financiamentos	3,2	3,2	3,2
Debêntures	107,8	193,5	165,0
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	1,1	1,2	1,2
Imposto de renda e contribuição social	-	-	-
Tributos a pagar	2,9	1,3	1,9
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	0,0	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	0,0	-	-
Outros passivos	0,2	0,6	0,2
Total Passivo Circulante	148,1	223,3	200,7
Não Circulante			
Empréstimos e financiamentos	13,5	11,1	10,4
Debêntures	493,7	423,2	359,2
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	8,9	9,2	9,0
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	12,0	18,45	20,2
Total Passivo Não Circulante	528,1	462,0	398,7
Total Passivo	676,2	685,3	599,5
Patrimônio Líquido			
Capital Social Subscrito	563,3	563,3	688,3
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	124,6	-
Reservas de capital	4,8	11,0	8,9
Reservas de lucros	487,0	389,2	389,2
Ajuste de avaliação patrimonial	0,2	-	-
Prejuízos acumulados	(22,7)	(17,8)	(38,7)
Total Patrimônio Líquido	1.032,7	1.070,4	1.047,7
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	1.708,9	1.755,7	1.647,2

Fluxo de Caixa Indireto

em R\$ milhões	2T15	1T16	2T16
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais			
Lucro (prejuízo) do período antes do imposto de renda e contribuição social	(21,4)	(24,1)	(33,3)
Ajustes:			
Depreciação e amortização	86,4	40,5	39,7
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	(0,5)	1,3	1,1
Provisão para despesa com opções de ações	4,7	1,4	1,3
Participação de lucros a pagar	-		0,5
Ganho na baixa de ativos imobilizados	(14,6)	(10,3)	(1,0)
Juros e variações monetárias ativa e passiva líquidas	42,6	12,6	6,5
Provisão para devedores duvidosos	22,8	9,1	6,3
Provisão para estoques de giro lento e de redução ao valor realizável	2,6		1,8
Outros	-	0,0	0,7
	144,0	54,5	56,9
Variações nos ativos e passivos			
Contas a receber	6,3	3,8	1,7
Valor recebido na venda de ativo imobilizado de locação	33,3	29,9	14,6
Aquisições de bens do ativo imobilizado locação	(3,2)	(0,1)	(1,0)
Estoques	(2,2)	8,8	4,1
Tributos a recuperar	13,4	10,1	2,6
Depósitos judiciais	(1,0)	0,6	(0,4)
Outros ativos	(1,0)	(0,4)	(1,2)
Fornecedores	(5,4)	(0,1)	3,0
Salários e encargos sociais	2,3	(1,5)	2,2
Tributos a pagar	(1,0)	(1,4)	0,6
Outros passivos	(0,9)	0,4	(0,6)
Processos judiciais liquidados	(0,8)		-
Juros pagos	(39,6)	(11,7)	(21,6)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(6,3)		-
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	116,5	68,9	27,5
Fluxo de caixa das atividades de investimentos			
Aquisições de bens do ativo imobilizado e intangível (*)	(9,6)	(1,2)	(0,4)
Caixa líquido aplicados nas atividades de investimentos	(9,6)	(1,2)	(0,4)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos:			
Adiantamento para futuro aumento de Capital	-	124,6	(124,6)
Integralização de Capital			125,0
Custo com emissão de ações			(3,4)
Aquisições de ações em tesouraria	(8,7)		
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos	(21,8)		
Amortização de empréstimos	(132,0)	(0,8)	(90,8)
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos	(162,5)	123,8	(93,7)
Aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa, líquido	(55,6)	191,5	(66,7)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	193,7	232,0	423,5
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	138,0	423,5	356,8

Glossário

(a)Baixa de Ativos – é atrelado a receita de Indenizações, este valor é o custo de baixarmos o ativo indenizado no nosso imobilizado.

(b)Capex (Capital Expenditure) – Aquisição de bens tangíveis e intangíveis para o ativo não circulante.

(c)Capital investido – Para a empresa, capital investido é definido como a soma do capital próprio (patrimônio líquido) mais capital de terceiros (incluindo todas as dívidas onerosas, bancárias e não bancárias), ambos sendo os valores médios no período. Por segmento de negócio, é o valor médio do período do capital investido da empresa ponderado pelos ativos médios de cada segmento de negócio (capital circulante líquido mais imobilizado). A base de ativos no ano é calculada como a média da base de ativos dos últimos treze meses.

(d)Fluxo de caixa líquido - Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais menos caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos.

(e)Custo de execução de obra – O custo de execução de obra engloba: (i) pessoal para supervisão das obras e assistência técnica; (ii) pessoal para montagem e desmontagem de material, quando feita por mão de obra da Mills; (iii) fretes de transporte de equipamentos, quando de responsabilidade da Mills; (iv) custo de materiais utilizados na manutenção de equipamentos; e (v) aluguel de equipamentos de terceiros.

(f)Custo de depósito - Este custo engloba as despesas relacionadas diretamente a administração do depósito, estocagem, movimentação e manutenção dos ativos de locação e de revenda, contemplando despesas com mão-de-obra, EPIs usados nas atividades do depósito (movimentação, estocagem e manutenção), insumos (gás de empilhadeira, gases para solda, compensados, tintas, sarrafos de madeira, dentre outros) e manutenção de máquinas e equipamentos (empilhadeiras, máquinas de solda, hidrojateadoras, talhas e ferramentas em geral).

(g)Custo de vendas - custo de venda de novos é atrelado a receita de vendas novos. O custo de vendas de seminovos é atrelado a receita de vendas de seminovos e é equivalente a baixa desses ativos do imobilizado (custo residual).

(h)Despesas gerais e administrativas – (i) O SG&A Comercial, Operacional e Administrativo inclui despesas correntes, tais como salários, benefícios, viagens, representações, dos diversos departamentos, incluindo Comercial, Marketing, Engenharia, Projetos e departamentos do backoffice administrativo, como RH e Financeiro; (ii) Serviços Gerais engloba as despesas patrimoniais da matriz e diversas filiais (aluguéis, taxas, segurança e limpeza, principalmente); e (iii) Outras despesas são itens em grande parte sem efeito caixa, como provisões para programas de stock options, provisões para contingências, provisões para estoques de giro lento e alguns desembolsos de caráter não permanente.

(i)Dívida líquida – Dívida bruta menos disponibilidades financeiras.

(j)EBITDA - O EBITDA é uma medição não contábil elaborada pela Companhia, conciliada com nossas demonstrações financeiras observando as disposições do Ofício Circular CVM n.º 01/2007, quando aplicável. Calculamos nosso EBITDA como nosso lucro operacional antes do resultado financeiro, dos efeitos da depreciação de bens de uso e equipamentos de locação e da amortização do intangível. O EBITDA não é medida reconhecida pelas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, IFRS ou US GAAP, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidos por outras companhias. Divulgamos o EBITDA porque o utilizamos para medir nosso desempenho. O EBITDA não deve ser considerado isoladamente ou como substituto do lucro líquido ou do lucro operacional, como indicadores de desempenho operacional ou fluxo de caixa ou para medir a liquidez ou a capacidade de pagamento da dívida.

Continuação Glossário

(k)ROIC - Retorno sobre o Capital Investido (Return on Invested Capital), calculado como Lucro Operacional antes do resultado financeiro e depois do imposto de renda e contribuição social (alíquota teórica de 30%) sobre esse lucro, acrescido da remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária, dividido pelo Capital Investido médio. O ROIC não é uma medida reconhecida pelas Práticas Contábeis adotadas no Brasil, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidas por outras companhias.

ROIC LTM: $((\text{Lucro Operacional nos últimos doze meses} - (30\% \text{ IR}) + \text{remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária}) / \text{Capital investido médio dos últimos treze meses})$

Este *press release* pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Mills não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira, ao mercado de capitais, aos setores de infra-estrutura, imobiliário, de óleo e gás, entre outros, e a regras governamentais, que estão sujeitos à mudança sem prévio aviso. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM.